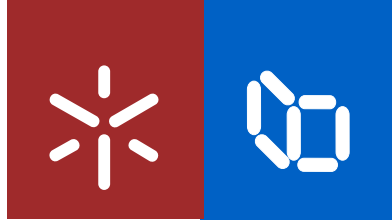


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Ana Catarina Moreira Gonçalves

**Teoria das Inteligências Múltiplas aplicada
à criação de materiais de apoio didáticos
destinados à realização do nível I do
Youth Chinese Test (YCT)**



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Ana Catarina Moreira Gonçalves

**Teoria das Inteligências Múltiplas aplicada
à criação de materiais de apoio didáticos
destinados à realização do nível I do
Youth Chinese Test (YCT)**

Relatório de Estágio

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Comunicação Empresarial e Ensino

Trabalho efetuado sob a orientação da

Doutora Bruna Peixoto

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à professora Bruna Peixoto por ter aceitado o desafio de me orientar. As suas palavras de encorajamento e o seu constante carinho e disponibilidade foram vitais para a realização deste relatório. Muito obrigada por tudo, professora!

À professora Emília Dias pelo seu apoio, pela sua disponibilidade, pelo seu encorajamento e por me envolver nas mais diversas atividades. Um obrigada especial pela sua confiança em mim!

Às professoras Andrea Portelinha e Leticia Leitão por permitirem que assistisse às suas aulas e por se disponibilizarem tão prontamente para qualquer esclarecimento.

Aos meus amigos, Cristiana Gonçalves, Francisca Henriques, Matilde Tomé, Andreia Fernandes, Jorge Sousa, Mariana Duarte, Rita Sarmiento e Sofia Vilhena pelo seu constante incentivo e pelos momentos de distração.

À minha mãe e ao Zé Manuel pelo seu apoio contínuo e pela confiança em mim!

Ao meu pai Manuel por todos os seus esforços para que eu possa alcançar os meus sonhos.

Aos meus avós paternos, à minha irmã Flávia e cunhado Paulo e à minha “sogra” Dona Fátima pelas palavras queridas de encorajamento.

Ao meu namorado Rúben, ouvinte de todas as minhas expectativas e desesperos. Obrigada por cada saída para arejar a cabeça, por cada abraço motivador, por cada palavra de apoio, por todas as leituras que fizeste e por todas as tuas opiniões. Sem ti, nada disto seria possível.

Por fim, agradeço à minha querida avó, cuja falta sinto tanto, e ao senhor Artur. Embora não estejam mais neste mundo, sempre me apoiaram e motivaram. Obrigada.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Teoria das Inteligências Múltiplas aplicada à criação de materiais de apoio didáticos destinados à realização do nível I do Youth Chinese Test (YCT)

RESUMO

Este trabalho pretende relatar a minha experiência de estágio no Instituto Confúcio da Universidade do Minho que teve como objetivo a criação de materiais de apoio à aprendizagem de língua chinesa à luz das Inteligências Múltiplas.

Durante o estágio, a minha missão foi criar jogos e materiais de ensino para aulas de chinês, destinados a crianças entre os três e os nove anos.

Neste relatório, irei apresentar o Instituto Confúcio da Universidade do Minho e farei uma breve descrição das minhas tarefas como estagiária.

De seguida, farei a apresentação da teoria das Inteligências Múltiplas, explicando-a e expondo como cada uma se pode aliar ao ensino de chinês. Apresentarei ainda os desafios e benefícios da aplicação da teoria.

Por fim, irei apresentar alguns dos materiais que foram desenvolvidos durante o meu estágio, sendo eles jogos didáticos e apresentações PowerPoint. Uma vez que as crianças das gerações atuais crescem num contexto moderno e repleto de tecnologia, é importante inserir tais elementos nas lições.

Este estágio, focado na criação de jogos e materiais de apoio didáticos, ofereceu-me a oportunidade de refletir sobre a aplicação da teoria das Inteligências Múltiplas em contexto educacional, uma vez que os jogos e materiais estimulam diferentes inteligências e permitem aos alunos estudarem a matéria de maneiras diferentes, adequando as lições aos seus estilos de aprendizagem mais prevalentes.

Palavras-chave: Chinês, Inteligências Múltiplas, Materiais de apoio didáticos

Multiple Intelligences Theory applied to the development of didactic support materials for the achievement of level I of the Youth Chinese Test (YCT)

ABSTRACT

This report intends to share my internship experience at the Confucius Institute of the University of Minho, which focused on developing support materials for Chinese language learning through the lens of the theory of Multiple Intelligences.

During the internship, my mission was to create games for the teaching materials for Chinese classes aimed at children between the ages of three and nine.

In this report, I will first introduce the Confucius Institute of the University of Minho and I will give a brief description of my tasks as an intern.

Next, I will present the theory of Multiple Intelligences, explaining it and exposing how each one can be combined with the teaching of Chinese. Then I will also present the challenges and benefits of applying the theory to our teaching.

Finally, I will use some of the materials that I have developed during my internship, which were didactic games and PowerPoint presentations. It is our understanding that as children of current generations grow up in a modern and technology-filled context, it is important to incorporate these elements into lessons.

This internship focused in the creation of pedagogical games brought me the opportunity to reflect this practice with Gardner's theory of Multiple Intelligences in an educational context, since the games can stimulate the use of different intelligences and they can allow children to study the subject in different ways, adapting the lessons to their most prevalent learning styles.

Keywords: Chinese, Multiple Intelligences, Didactic support materials

摘要

本实习报告旨在通过对霍华德·加德纳的多元智能理论的思考，将自己在米尼奥大学孔子学院实习期间的汉语教学和辅助教学编写的相关经历做一陈述。实习期间，本人的主要任务是为 3 至 9 岁的儿童编写中小学生的汉语课程的教学游戏和电子课件。

在本实习报告的第一部分，我将介绍米尼奥大学孔子学院，并简要介绍一下我作为实习生的任务。在第二和第三部分，我将介绍多元智能理论，对其进行解释，并尝试对这一理论如何能对汉语习得产生影响而做一些分析，并对该理论的应用可能为汉语教学带来的挑战和优化做一些反思。

在报告的最后一部分，我将展示一部分开发的辅助教材，它们是教学游戏和 PowerPoint 演示课件。我们认为，由于当今的儿童在充满现代科技的环境中成长，将这些与时俱进的教学元素融入课程非常重要。

本实习报告的主要意图是以加德纳的多元智能理论为启发，以自己在孔子学院的教学经历和辅助教材的编写及使用为案例，试图反思多元智能理论在汉语教育环境中的应用，以及它如何通过不同的主题与内容展现方式激发儿童的智能，使学习内容的呈现更加适应他们的心理特点和学习风格。

关键词：汉语，多元智能，教材

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – LOCAL DE ESTÁGIO.....	2
1.1 O Instituto Confúcio	2
1.2 Tarefas	3
CAPÍTULO II – TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS APLICADA ÀS AULAS DE YCT1	6
2.1. Teoria das Inteligências Múltiplas	6
2.1.1. Inteligência Lógico-matemática	7
2.1.2. Inteligência Verbo-Linguística	7
2.1.3. Inteligência Espacial.....	8
2.1.4. Inteligência Musical.....	9
2.1.5. Inteligência Corporal-cinestésica.....	10
2.1.6. Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal	10
2.1.7. Inteligência Naturalista	11
2.2 Teoria das Inteligências Múltiplas e o ensino de Chinês Língua Estrangeira ao nível de YCT 1	11
2.2.1. Inteligência Lógico-matemática	11
2.2.2. Inteligência verbo-linguística.....	12
2.2.3. Inteligência Espacial.....	13
2.2.4. Inteligência Musical.....	14
2.2.5. Inteligência Corporal-cinestésica.....	15
2.2.6. Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal	16
2.2.7. Inteligência Naturalista	17
2.3 Desafios e Benefícios na aplicação da TIM ao ensino de YCT 1.....	17
2.3.1. Desafios.....	17
2.3.2. Benefícios	20
CAPÍTULO III – MATERIAIS DE APOIO DIDÁTICOS DESENVOLVIDOS À LUZ DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS .	22
3.1. Desenvolvimento de materiais de apoio didáticos	22
3.2. Jogos didáticos.....	23
3.2.1. Jogo da memória.....	24
3.2.2. Jogo de tabuleiro	25
3.3. PowerPoint e jogos eletrônicos.....	28
CONCLUSÃO.....	40
BIBLIOGRAFIA.....	41

WEBLINKS..... 43
ANEXOS..... 44

Índice de Figuras

FIGURA 1 EXERCÍCIO DE GARDNER (2011) EXEMPLIFICATIVO DA PRESENÇA DE INTELIGÊNCIA ESPACIAL	9
FIGURA 2 EXERCÍCIO EXEMPLIFICATIVO DE INTELIGÊNCIA ESPACIAL DE GARDNER (2011) DE DIFICULDADE SUPERIOR RELATIVAMENTE À FIGURA ANTERIOR	9
FIGURA 3 EXEMPLO DE EXERCÍCIO CUJO OBJETIVO É O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES CAUSA-EFEITO, RETIRADO DO LIVRO YCT 1	12
FIGURA 4 FICHA DE VOCABULÁRIO RETIRADA DO LIVRO YCT 1	13
FIGURA 5 EXEMPLO DE ATIVIDADE DE PRÁTICA DA ESCRITA DE LETRAS DO ABECEDÁRIO, RETIRADO DO SITE ALFABETO.PT	13
FIGURA 6 EXERCÍCIO DE ESCRITA DO CHARACTER 日, RÌ RETIRADO DO TWITTER DE @WRITE_CHINESE	14
FIGURA 7 IMAGEM REPRESENTATIVA DA EVOLUÇÃO DA ESCRITA DE "SOL", RETIRADO DO SUB-REDDIT "ETYMOLOGY"	14
FIGURA 8 IMAGEM DO VÍDEO DA VERSÃO CHINESA DA CANÇÃO "HEAD, SHOULDERS, KNEES AND TOES", DO CANAL DE YOUTUBE LITTLE FOX CHINESE	15
FIGURA 9 IMAGEM RETIRADA DE UM DOS POWERPOINT	16
FIGURA 10 ESQUEMA INICIAL DE PLANIFICAÇÃO DAS IM (ARMSTRONG, 2009, 66)	19
FIGURA 11 PLANO DE QUESTÕES ADEQUADAS PARA CADA IM (ARMSTRONG, 2009, 65)	20
FIGURA 12 EXEMPLO DE CARTÃO DO JOGO DA MEMÓRIA	24
FIGURA 13 JOGO DA GLÓRIA CHINÊS	25
FIGURA 14 REGRAS DO JOGO DA GLÓRIA CHINÊS	26
FIGURA 15 EXEMPLO DE UM SLIDE DE POWERPOINT COM FOCO NA INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA DESTINADO AO GRUPO B	29
FIGURA 16 IMAGEM DE UM SLIDE DE UMA LIÇÃO EM POWERPOINT COM FOCO NA INTELIGÊNCIA VERBO-LINGÜÍSTICA	30
FIGURA 17 IMAGEM DE UM SLIDE DE UM POWERPOINT COM FOCO NA INTELIGÊNCIA ESPACIAL	30
FIGURA 18 EXEMPLO DE TREINO DA INTELIGÊNCIA ESPACIAL ATRAVÉS DA ESCRITA DA ORDEM DE TRAÇOS DO CHARACTER	31
FIGURA 19 CANÇÃO PRESENTE NUM SLIDE DE UMA APRESENTAÇÃO POWERPOINT	31
FIGURA 20 EXEMPLO DE CANÇÃO INSERIDA EM POWERPOINT QUE ABORDA A COMIDA	32
FIGURA 21 IMAGEM DE UM SLIDE DE UM POWERPOINT COM FOCO NA INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA	32
FIGURA 22 IMAGEM DE UM SLIDE DE UM POWERPOINT COM FOCO NA INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL	33
FIGURA 23 A IMPORTÂNCIA DO ATO DA APRESENTAÇÃO NA PRIMEIRA AULA COMO MANEIRA DE PRATICAR A INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL	33
FIGURA 24 EXEMPLO DE EXERCÍCIO QUE TRABALHA AS INTELIGÊNCIAS INTRAPESSOAL E INTERPESSOAL	34
FIGURA 25 IMAGEM DE UM SLIDE DE UM POWERPOINT COM FOCO NA INTELIGÊNCIA NATURALISTA	34
FIGURA 26 SLIDE DE POWERPOINT QUE TRABALHA A INTELIGÊNCIA NATURALISTA	35
FIGURA 27 INÍCIO DO JOGO DE REVISÃO "SUPER MARIO", INDICADO PARA TURMAS DO GRUPO B	36
FIGURA 28 PRIMEIRO DESAFIO DO JOGO "SUPER MARIO", INDICADO PARA TURMAS DO GRUPO B	36
FIGURA 29 JOGO DO ASTRONAUTA, INDICADO PARA TURMAS DO GRUPO B	37
FIGURA 30 INÍCIO DO JOGO DE REVISÃO, INDICADO PARA TURMAS DO GRUPO B	37
FIGURA 31 FIM DO JOGO DE REVISÃO, INDICADO PARA TURMAS DO GRUPO B	38
FIGURA 32 JOGO DESTINADO A CRIANÇAS DO GRUPO A	38

INTRODUÇÃO

A popularidade da língua chinesa tem aumentado exponencialmente em Portugal. Segundo dados fornecidos pelo Instituto Confúcio da Universidade do Minho no seu site oficial, quando o projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” arrancou em 2006/2007, constavam dele duas escolas, quatro turmas e um total de 70 alunos. Dados mais recentes, do ano 2018-2019 apontam para um total de 16 escolas, 41 turmas e 452 alunos.

No início da aprendizagem de chinês (e até de qualquer língua) é vital manter o interesse inicial que cativou o aluno em primeiro lugar. O processo de estudo da língua deve ser estimulante, divertido e deve ser sempre assegurada a sua eficácia, uma vez que este processo pode influenciar a eficácia com que a língua é aprendida, a motivação, a disciplina e até a autoestima dos estudantes. É neste ponto que se insere a minha experiência de estágio. A minha tarefa foi a de aplicar a teoria das Inteligências Múltiplas aos materiais didáticos de apoio desenvolvidos.

Os materiais criados têm o objetivo de servir como material de estudo e como base para uma possível metodologia diferente de avaliação, uma que possa ser orientada pela teoria das Inteligências Múltiplas.

Ao longo do meu percurso como estagiária do Instituto Confúcio da universidade minhota, recebi orientação da professora Emília Dias e de todas as outras professoras, que me ajudaram e deram conselhos sobre como ensinar a língua chinesa de forma interativa e eficaz.

Dado que as gerações atuais crescem num mundo tecnológico, foi vital a inserção da tecnologia na elaboração dos materiais de apoio didáticos, de modo a assegurar a motivação dos alunos. Por este motivo, ao longo do estágio, foram desenvolvidos jogos, tanto eletrónicos como materiais, que estimulassem o desenvolvimento linguístico das crianças e foi usado o PowerPoint como ferramenta principal para transmissão da lição.

CAPÍTULO I – LOCAL DE ESTÁGIO

1.1 O Instituto Confúcio

O Instituto Confúcio (孔子学院, *kǒngzǐ xuéyuàn*) é uma organização educacional que se foca na promoção da língua e cultura chinesa e procura oferecer a possibilidade aos alunos de realizarem intercâmbio cultural. O nome da instituição advém do famoso pensador e filósofo chinês, Confúcio (孔子, *kǒngzǐ*).¹

O primeiro Instituto Confúcio foi inaugurado na Coreia do Sul, em Seoul, a 21 de novembro de 2004. Apenas um ano depois, em setembro de 2005, o Vice-Ministro da Educação chinês e o Vice-Diretor da Sede do Instituto Confúcio (汉办, *hànbàn*)² visitaram a Universidade do Minho e aprovaram a criação de um Instituto em Gualtar. Assim, a 5 de julho de 2006, foi assinado o Protocolo de Execução do Instituto Confúcio da Universidade do Minho, tornando-o o primeiro a ser criado em Portugal.

Desde então, o foco tem sido o de promover a língua, mas também dar a conhecer a vasta história e cultura do gigante asiático. De modo a responder ao aumento da popularidade da língua chinesa, que regista um aumento do seu número de estudantes ao longo dos anos (em 2006, 50 alunos estudavam chinês e em 2018 são já 450 estudantes, segundo dados do instituto), o Instituto Confúcio da Universidade do Minho, em diante designado de ICUM, é responsável pela criação de cursos, pela organização de palestras, conferências, exposições e exames de língua chinesa de diferentes níveis. Organiza várias idas a escolas e *workshops*. Um workshop em que tive experiência como estagiária foi o intitulado “Oficina da Escrita”, onde ensinei vocabulário básico da língua chinesa e apresentei a alunos de 4º, 5º e 6º anos a cultura chinesa. Desempenha também um papel essencial de apoio à candidatura a bolsas de estudo em regime de mobilidade na China, oferece cursos de preparação para os exames de proficiência de língua chinesa denominados HSK e HSKK³ e disponibiliza ainda algumas vagas para estágio no Instituto.

O ICUM é dirigido por dois diretores de nacionalidades distintas: o Professor Doutor António Manuel Clemente Lázaro e o Professor Doutor Li Chunjiang. Conta ainda com duas técnicas superiores que me prestaram apoio essencial durante o meu percurso profissional, as Mestres em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial (Universidade do Minho) Maria Emília

¹ Criador do Confucionismo. Os princípios bases da filosofia confucionista são a piedade filial e a veneração dos antepassados.

² Instituição pública com afiliação ao ministério da educação chinesa cujo objetivo é a disseminação da língua chinesa e materiais didáticos apropriados para o ensino da língua

³ HSK são exames internacionais escritos de proficiência da língua chinesa. HSKK são exames internacionais orais de proficiência da língua chinesa.

de Oliveira Rodrigues Dias e Bárbara Cláudia Urze de Araújo, professores de nacionalidades portuguesa e chinesa, estes últimos enviados pela universidade parceira chinesa e estagiários.

Devido à heterogeneidade dos integrantes do Instituto, a minha construção como “professora” progrediu significativamente. Em virtude da comunicação com os professores chineses, foi possível perceber as principais diferenças nos métodos de ensino na China e em Portugal e averigui formas distintas de lecionar o mesmo material didático. Tal facto foi de valor significativo para as experiências de ensino que foram realizadas, sob o projeto “Chinês nas Escolas”⁴, projeto este que já faz parte de 16 escolas em Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Porto e Lousada.

Como estagiária, as minhas experiências de ensino ocorreram na escola Mundos de Vida em Lousado, no Colégio Teresiano em Braga e na Escola Básica de Cristelos, em Lousada.

1.2 Tarefas

Como estagiária no Instituto Confúcio da Universidade do Minho, a minha função foi a de desenvolver materiais de apoio didáticos (jogos e apresentações PowerPoint) destinados à realização do YCT 1 para dois grupos de turmas: um grupo designado A, cujas idades dos alunos destas turmas se compreendem entre os três e os seis anos e um grupo designado B, cujas idades se compreendem entre os sete e os nove anos.

Os exames YCT, *Youth Chinese Test* (中小学生汉语考试, Zhōng xiǎoxuéshēng hànyǔ kǎoshì) foram criados pelo Hanban para incentivar os estudantes estrangeiros a estudar a língua chinesa. O YCT está dividido em quatro níveis, sendo que o foco das minhas tarefas é o YCT 1 (correspondente ao primeiro nível).

O exame YCT 1 é destinado a crianças que tenham um vocabulário de, aproximadamente, 80 palavras e que conseguem compreender palavras e frases de nível muito básico. Neste nível, as crianças serão capazes de se apresentarem, descrever brevemente a família imediata, perguntar pelo nome de alguém, fazer perguntas sobre as horas, entre outros.

O material didático desenvolvido ao longo do estágio teve como base o manual do Hanban denominado YCT 1 Standard Course e o livro de exercícios.

⁴ Projeto do ICUM que se centra na lecionação de chinês em escolas principalmente da zona do Norte.

O manual de YCT 1 é composto por 11 lições, sendo que a 12ª lição é uma revisão de todos os conteúdos estudados ao longo do curso. O design das lições segue sempre o mesmo padrão:

- Título da Lição

O Título da lição é uma pequena frase utilizada posteriormente num diálogo, que apresenta de forma muito breve o tema da lição;

- As frases-chave

São sempre apresentadas duas frases-chave, necessárias para o entendimento dos diálogos e que introduzem o vocabulário que será estudado;

- Quadro de novas palavras

É apresentado um quadro com o vocabulário novo da lição, a sua tradução em inglês e uma pequena frase de exemplo (algumas lições possuem também imagens relativas ao novo vocabulário). Nesta parte da lição é também incorporado um pequeno jogo ou uma questão para que os alunos possam colocar em prática o novo vocabulário.

- Textos

Em cada lição estão presentes dois textos, sempre diálogos, acompanhados de imagens características.

- Exercício

A seguir aos diálogos, é apresentado um pequeno exercício adequado ao contexto da lição. Este exercício não segue o mesmo *design* em todas as lições. Exemplificando, na lição quatro onde se estuda os membros da família, o exercício consiste no desenho da família de cada aluno e que este depois apresente os seus familiares, em chinês, para a turma. Contudo, na lição cinco onde se estuda as idades, o exercício consiste num quadro que o aluno deve preencher com as idades dos seus familiares para que depois apresente o quadro à turma e use frases como “我爸爸 50 岁”, *Wǒ bàba wǔshí sui* (o meu pai tem 50 anos).

- Mini história

A mini história presente em cada lição procura oferecer um texto mais extenso e mais pertinente ao contexto de vida real, por vezes contendo algum vocabulário extra e não obrigatório.

- Canção

Em cada lição existe uma canção adequado ao contexto estudado.

Uma vez que as crianças começam a estudar a língua chinesa em idades distintas, foi necessária a criação de dois grupos distintos: um grupo que iremos apelidar de A, que se foca em alunos com idades compreendidas entre os três e os seis anos e um grupo que iremos apelidar de B, que se foca em alunos com idades compreendidas entre os sete e os nove anos.

A criação destes dois grupos é de grande relevância, uma vez que, para cada grupo, foi necessária a criação de materiais diferentes e mais adequados tendo em conta as necessidades de cada grupo de alunos.

As apresentações PowerPoint foram o material mais trabalhado ao longo do estágio e o foco das minhas tarefas. Durante o meu estágio no ICUM, visitei várias escolas. Estas visitas providenciaram uma oportunidade para visualizar os materiais escolares das crianças, as suas roupas, acessórios e deduzir quais os seus gostos atuais. Assim, de modo a tornar os PowerPoint fascinantes e cativantes, tentei inserir nos mesmos os ícones, celebridades e/ou desenhos animados que as crianças apreciam.

CAPÍTULO II – TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS APLICADA ÀS AULAS DE YCT1

2.1. Teoria das Inteligências Múltiplas

A Teoria das Inteligências Múltiplas, também referida como TIM, foi criada por Howard Gardner, Psicólogo da Cognição e Educação, considerado o “pai” das Inteligências Múltiplas, também referidas como IM. Gardner (2011) defende que todos os seres humanos possuem não apenas um único tipo de inteligência, mas sim um conjunto de inteligências relativamente autônomas.

Muito antes da publicação do aclamado *“Frames of Mind”* em 1983, onde descreve pela primeira vez e publicamente as IM, em 1960, Howard Gardner já se confrontava com a definição de “inteligência”. Como psicólogo e exímio pianista, não conseguia compreender como o papel das artes não se parecia incorporar na Psicologia de Desenvolvimento e Cognição.

Em 1979, após lhe ser atribuída a missão de escrever um livro que expusesse o que conhecia sobre a cognição humana através de descobertas em ciências biológicas e comportamentais (Gardner, 2011), surge o início do programa que viria a dar a conhecer ao mundo a TIM.

No primeiro capítulo do seu livro, Gardner (2011) inicia o seu pensamento providenciando o exemplo de uma jovem criança que, após uma hora de breves respostas a breves perguntas sobre matemática e vocabulário fica reduzida a um valor numérico, denominado de quociente de inteligência (QI). Este valor irá seguir a criança durante grande parte do seu percurso escolar e até a irá diferenciar dos seus condiscípulos. A pergunta que se segue é a seguinte:

Será que este valor numérico é suficiente para corretamente medir a “inteligência” de um indivíduo?

Na realidade, este resultado ao teste de Quociente de Inteligência não representa verdadeiramente a inteligência da criança, ou melhor, até o faz, mas apenas representa a Inteligência Lógico-Matemática e a Inteligência Verbo-Linguística.

Este ponto exemplifica o descontentamento de Howard Gardner perante a sobrevalorização deste tipo de inteligências e a necessidade de comprovar que “todos os indivíduos são inteligentes, se não em todas, em pelo menos algumas áreas relevantes para a vivência numa determinada sociedade e cultura”. (Peixoto, 2017, p. 6)

Por este motivo, em 1983, Gardner começa a estudar o possível leque de inteligências e documenta as primeiras sete: Inteligência Lógico-matemática, Inteligência Verbo-Linguística, Inteligência

Espacial, Inteligência Corporal-cinestésica, Inteligência Musical, Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal. Entre os anos 1994 e 1995, Gardner (2011) averiguou a existência de mais uma inteligência, a Inteligência Naturalista e evidências de uma possível “inteligência existencial (“a inteligência das grandes questões”)” (p. xiv), tendo esta última nunca sido incorporada no painel das IM.

2.1.1. Inteligência Lógico-matemática

A inteligência lógico-matemática revela uma maior capacidade para o entendimento lógico e para a resolução de problemas. Os indivíduos com um nível elevado desta inteligência conseguem lidar bem com o abstrato e são capazes de estabelecer relações de causa e efeito.

No seu livro, Gardner apresenta o retrato do pensamento lógico-matemático de Jean Piaget, apresentado sob a forma de uma sequência. Através do acompanhamento das ações de uma criança, Piaget encontra as raízes do pensamento lógico, matemático e científico.

Segundo Piaget, a inteligência lógico-matemática deriva das ações de um indivíduo no mundo, do seu contacto com os objetos que o rodeiam.

Contudo, qual é a diferença entre a lógica e a matemática? Segundo Russell, a lógica e a matemática estão interligadas.

A consequência é que agora tornou-se totalmente impossível delinear uma linha entre as duas: de facto as duas são uma. Diferem como um rapaz e um homem: a lógica é a juventude da matemática e a matemática é a lógica amadurecida. (Russel como citado em Gardner, 2011, p. 142)

Em suma, a inteligência lógico-matemática não se traduz apenas no bom entendimento dos números ou na capacidade de realizar cálculos rápidos. A inteligência lógico-matemática está presente nos indivíduos que interagem com um mundo abstrato e com o mundo real e são capazes de estabelecer relações de causa e efeito entre os dois mundos. O facto de um indivíduo conseguir fazer cálculos rapidamente não implica a presença de uma inteligência lógico-matemática de alto nível. Um exemplo desta exceção poderão ser os *idiot savants*, referidos previamente.

2.1.2. Inteligência Verbo-Linguística

Os indivíduos cujo nível de inteligência verbo-linguística é saliente destacam-se nas áreas de linguística, construções e análises gramaticais. Caracterizam-se por serem exímios a ler, escrever, ensinar e no uso e escolha de palavras para argumentação.

A língua não serve apenas para retratar uma paisagem ao pormenor, ou para dar a entender as sensações que certa imagem provoca num indivíduo. A língua é responsável pela comunicação entre os seres humanos. Por este motivo, Gardner indica “quatro aspetos do conhecimento linguístico que comprovam a importância (do conhecimento linguístico) na sociedade humana” (Gardner, 2011, p. 82)

O primeiro aspeto é a capacidade de usar a linguagem como meio de argumentação e persuasão. Tal competência é de valor para qualquer líder político na sua tentativa de arrecadar eleitores, para qualquer advogado que tente convencer o júri e vencer o seu caso, para uma criança que pede aos pais para ficar mais cinco minutos no parque em troca da realização de uma tarefa em casa, etc.

O segundo aspeto é o potencial mnemónico de uma língua. Como estudante, um dos métodos de estudo adotado por mim é a repetição em voz alta da matéria, uma vez que a entoação das palavras tornava a sua memorização mais espontânea. Tal processo pode ser não só aplicado ao estudo de uma matéria escolar, como às mais distintas áreas.

O terceiro aspeto é o papel da língua, escrita e falada, no ensino. Grande parte da dupla ensino-aprendizagem ocorre através da projeção de instruções e explicações orais como também da palavra escrita em textos e livros.

Por fim, o quarto aspeto é o facto de a língua ser fulcral para explicar novos desenvolvimentos científicos.

2.1.3. Inteligência Espacial

O indivíduo que possui uma inteligência espacial proeminente é capaz de perceber, criar e recriar imagens mentais com relativa facilidade. A inteligência espacial traduz-se na capacidade de reconhecer instâncias diferentes do mesmo elemento, como verificamos na figura um, na capacidade de transformar ou reconhecer a transformação de um elemento noutra, evidenciado na figura dois, na capacidade de conjugar e transformar imagens mentais, entre outras.

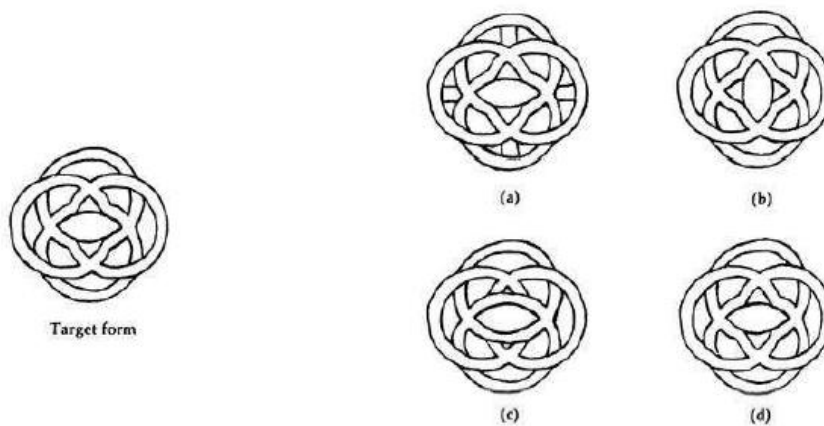


Figure 1.

Instruction: From the array of four, choose that form that is identical to the target form.

Figura 1 Exercício de Gardner (2011) exemplificativo da presença de inteligência espacial

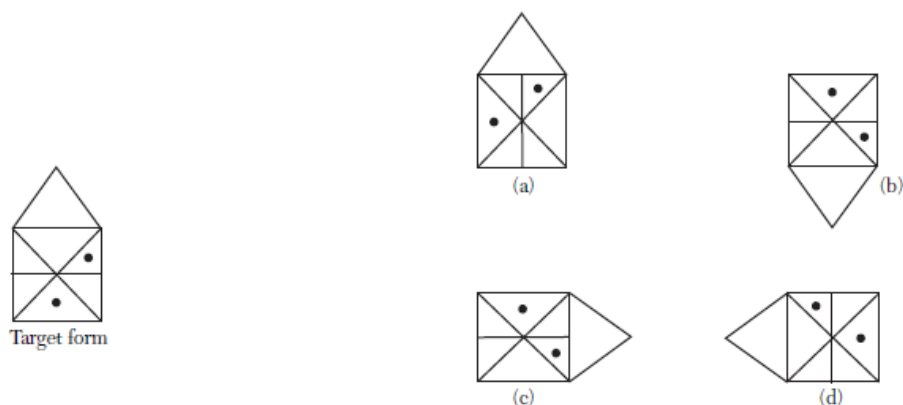


Figure 2.

Instruction: From the array of four, choose that form which is a rotation of the target form.

Figura 2 Exercício exemplificativo de inteligência espacial de Gardner (2011) de dificuldade superior relativamente à figura anterior

2.1.4. Inteligência Musical

Os indivíduos cujo nível de inteligência musical se encontra num nível superior revelam uma capacidade transcendente na produção de melodias e na identificação de ritmos musicais.

Gardner (2011) começa o seu raciocínio providenciando o exemplo de três crianças; a primeira toca o violino com precisão e amor, a segunda realiza uma aria de opera após a ouvir apenas uma vez

e a terceira criança toca no piano algo que compôs. Em seguida, Gardner coloca a seguinte questão “será que todas as crianças chegaram a este nível musical da mesma forma?”

Com este ponto, Gardner procura explicar que o ambiente no qual a criança nasce, cresce e interage afeta o resultado do seu nível musical.

Os principais constituintes da canção são a melodia, o ritmo e o tom, sendo este último de destaque para a língua chinesa e para o seu ensino.

2.1.5. Inteligência Corporal-cinestésica

Gardner (2011) afirma que as características centrais da inteligência corporal-cinestésica são a capacidade de usar o próprio corpo de várias maneiras diferentes de forma a se exprimir ou a atingir certos propósitos e a capacidade de trabalhar facilmente com objetos explorando os movimentos dos dedos, mãos e corpo.

Exemplos de indivíduos com um nível acima da média deste tipo de inteligência são, por exemplo, os oleiros, que são capazes de usar os seus dedos para criar peças com detalhes pormenorizados, dançarinos de ballet que conseguem executar na perfeição um *fouetté*, nadadores, artesãos, entre outros.

2.1.6. Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal

Gardner inicia o seu capítulo quanto às inteligências pessoais referindo dois psicólogos: Sigmund Freud e William James. Ambos os psicólogos acreditavam na importância do “eu”, ou seja, no conceito da individualidade de uma pessoa. Freud foca-se no conhecimento que um indivíduo possui sobre si mesmo, por outras palavras, na inteligência intrapessoal. O interesse de James recai sobre o relacionamento do indivíduo para com a sua comunidade e como o conhecimento que o mesmo possui sobre si próprio o ajuda a perdurar dentro de uma sociedade, ou seja, na inteligência interpessoal.

A inteligência intrapessoal permite ao indivíduo realizar uma introspeção, avaliar os seus sentimentos e emoções e até de os adaptar de modo a obter um estilo de vida saudável. Enquanto nos primórdios desta inteligência conseguimos apenas distinguir o que nos magoa do que nos deixa felizes, no seu apogeu o indivíduo é capaz de detetar e atribuir simbologia aos diferentes conjuntos de sentimentos.

A inteligência interpessoal concentra-se não no indivíduo, mas em todos que o rodeiam. Esta inteligência permite verificar, analisar e distinguir as várias esferas de emoções, sentimentos, temperamentos, entre outros, que habitam na mente de sujeitos alheios. Enquanto nos seus primórdios,

o indivíduo é apenas capaz de distinguir as emoções básicas sentidas por alguém, como por exemplo, se está triste, contente, zangada, entre outros, no seu zénite, o indivíduo é capaz de analisar com facilidade as pessoas que o rodeiam e até descobrir emoções ou pensamentos que alguém possa tentar esconder. Desta forma, poderá agir de modo a ajudar o indivíduo, como por exemplo o fazem psicólogos e terapeutas, ou manipular os que o circundam, como o fazem (e fizeram) diversos líderes políticos como Mussolini ou Gandhi.

2.1.7. Inteligência Naturalista

Uma vez que esta inteligência não foi abordada por Howard Gardner, apenas deixarei uma breve nota quanto à sua definição.

A inteligência naturalista manifesta-se na capacidade do indivíduo de estabelecer uma ligação à natureza. Os sujeitos cuja inteligência naturalista se encontra a um nível elevado apreciam plantas, animais e padrões que encontram no meio ambiente.

Concluindo, todas as inteligências estão até certo ponto interconectadas e todas podem ser desenvolvidas através de métodos diferentes ou de vivências distintas. Em seguida, será feita uma análise das inteligências e como estas podem ser aplicadas às aulas de YCT 1.

2.2 Teoria das Inteligências Múltiplas e o ensino de Chinês Língua Estrangeira ao nível de YCT 1

Como já foi referido previamente, o YCT 1 está destinado a crianças entre os três e os nove anos. Por este motivo, no ensino de uma língua a crianças, é necessário empregar técnicas variadas no ensino. Como é certo, nem todos os indivíduos possuem as suas competências nos mesmos níveis. É neste ponto que a aplicação da Teoria das Inteligências Múltiplas se torna benéfica.

No ponto anterior foi apresentado um resumo identificativo das propriedades e definições de cada inteligência. Em seguida será feita a mesma enumeração com um objetivo diferente: identificar e avaliar a aplicação da TIM ao ensino de chinês língua estrangeira de nível YCT 1.

2.2.1. Inteligência Lógico-matemática

O indivíduo com um nível elevado da inteligência lógico-matemática confronta um problema ou questão usando o raciocínio e tenta estabelecer relações de causa e efeito, como é evidenciado na figura três. Por este motivo, os estudantes de língua chinesa poderão beneficiar desta inteligência uma vez que são mais propensos a detetar padrões e a realizar deduções.



Figura 3 Exemplo de exercício cujo objetivo é o estabelecimento de relações causa-efeito, retirado do livro YCT 1

Providenciando um exemplo, alguns caracteres que os alunos de YCT 1 aprendem no início da sua jornada de aprendizagem da língua chinesa é o de mulher, 女, *Nǚ* e o de velho, 老, *Lǎo*. Vamos supor que se apresenta a palavra 姥姥, *Lǎolao* aos estudantes sem que estes o tenham previamente aprendido. O estudante com uma inteligência lógico-matemática a um nível mais proeminente poderá tentar imediatamente estabelecer uma relação entre os caracteres. Encarnando o estudante, o pensamento é o seguinte “Se 女 é mulher e 老 é velho, talvez esta palavra indique uma mulher mais velha, talvez uma avó?”.

Desta forma, a inteligência lógico-matemática torna-se vital para uma boa aprendizagem de chinês, uma vez que, através do uso desta inteligência, os estudantes terão facilidade em estabelecer relações de conexão entre caracteres e respetivos significados, entre outros usos.

2.2.2. Inteligência verbo-linguística

É óbvio pensar que a inteligência verbo-linguística no ensino e aprendizagem de chinês (diga-se até, de qualquer língua) é vital e indispensável, pois tal afirmação está, de facto, correta. A inteligência verbo-linguística está conectada às palavras, aos textos, à leitura, a todos estes símbolos que são característicos de uma língua.

No nível de YCT 1, uma parte da aula está sempre reservada à exposição de novo vocabulário e à leitura e entoação de um texto. É importante que os alunos interajam com a língua e que interpretem os textos, como é possível observar na figura quatro, de forma que a retenção da matéria seja eficaz.

gāoxìng 高兴	glad 很高兴
tā 她	she, her 认识她
ma 吗	(a question particle) 你认识她吗?
bù 不	no, not 不认识

Figura 4 Ficha de vocabulário retirada do livro YCT 1

2.2.3. Inteligência Espacial

Para explicar o uso desta inteligência ao nível da aprendizagem de nível básico de chinês, irei estabelecer uma relação com a maneira como as crianças portuguesas aprendem a escrever português.

Quando as crianças portuguesas começam a aprender a escrever, a base a ser dominada é o abecedário. Para que o aluno esteja à vontade com o ABC, este é entoado em voz alta e escrito várias vezes em linhas como as apresentadas na figura cinco, seguindo uma certa ordem, para que o espaço que ocupe seja constante.

1. Continua a desenhar as letras:

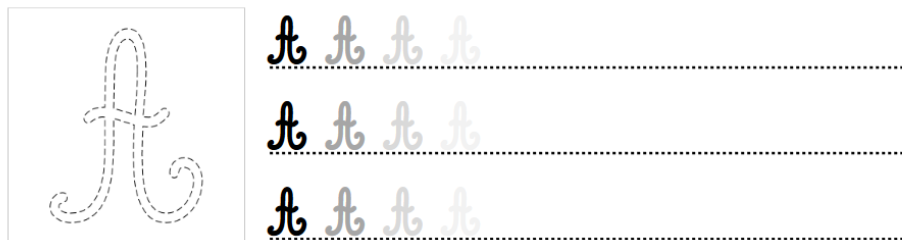


Figura 5 Exemplo de atividade de prática da escrita de letras do abecedário, retirado do site alfabeto.pt

A língua chinesa é constituída por caracteres, cada um com significados e origens históricas distintas. Semelhante às letras do abecedário, os caracteres precisam que o espaço que ocupam seja

constante, para que todos possuam o mesmo tamanho. Ao invés da linha, as crianças chinesas praticam a escrita em quadrados, evidenciados na figura seis.

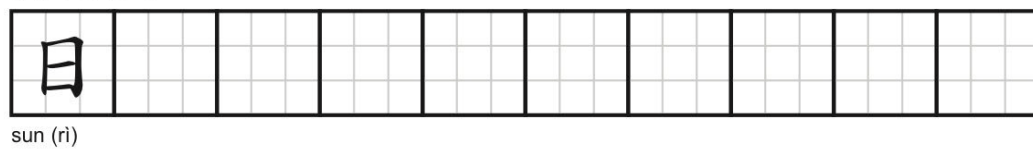


Figura 6 Exercício de escrita do caractere 日, rì retirado do Twitter de @ write_chinese

Através do uso da inteligência espacial, os estudantes de chinês percebem melhor os caracteres, ajustando-os à sua forma quadrada. É importante a valorização de exercícios ou explicações que promovam a escrita e repetição de vocabulário enquanto se estabelece uma associação a imagens, como podemos observar na figura sete.

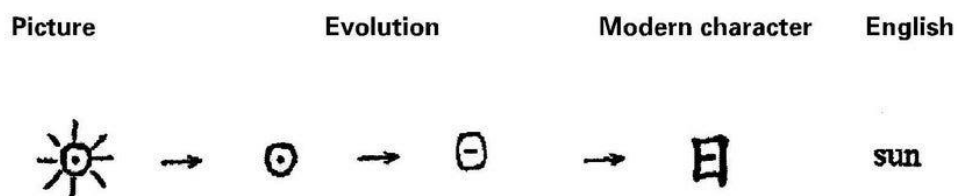


Figura 7 Imagem representativa da evolução da escrita de "sol", retirado do sub-reddit "etymology"

2.2.4. Inteligência Musical

A língua chinesa é tonal, ou seja, possui quatro tons e um neutro. Por este motivo, a inteligência musical torna-se relevante para o ensino de chinês uma vez que os indivíduos serão capazes de identificar e manter ritmos musicais, captar e reproduzir os tons das palavras e também distinguir melhor os sons.

A audição e conseqüente percepção do que foi dito, quer seja em conversas ou em forma de canção é vital para a correta interpretação da mensagem. Segundo Jolly (1975), a canção contém tanto o aspecto comunicativo de uma língua como o aspecto divertido e jovial. De acordo com Richards (1969), uma canção que seja cuidadosamente selecionada para um determinado contexto de ensino permite que a criança pratique um novo som ou até mesmo o tom de uma palavra sem que esta se aborreça.

Por este motivo, durante a produção dos materiais de apoio didáticos, o meu objetivo foi sempre o de incorporar uma canção, normalmente acompanhada por um vídeo, que estivesse envolvida com o tema da aula, apresentasse novo vocabulário sobre o mesmo tema ou até que introduzisse vocabulário ou expressões que seriam utilizadas na aula seguinte. Segundo Jolly (1975) desde que as canções sejam

apresentadas com suporte visual colorido e que capte a atenção dos alunos, a eficácia da canção como material didático aumenta exponencialmente.



Figura 8 Imagem do vídeo da versão chinesa da canção “*Head, shoulders, knees and toes*”, do canal de Youtube Little Fox Chinese

A figura oito retrata uma das canções utilizadas num dos materiais de apoio didáticos, neste caso, a versão chinesa da famosa canção “*Head, shoulders, knees and toes*”. A letra apresenta algumas partes do corpo (cabeça, ombros, joelhos e pés) e as partes da cabeça (olhos, orelhas, boca e nariz), repete-se ao longo da canção e o ritmo é constante.

Como parte do meu estágio, uma das minhas tarefas foi assistir a algumas aulas lecionadas pela professora Andrea Portelinha. Num desses momentos, a professora utilizou esta canção para ensinar às crianças as partes do corpo. Apesar do vocabulário obrigatório presente no livro ser apenas as partes da cara, através do uso da canção e dos movimentos de dança, a professora foi capaz de ensinar as partes do corpo às crianças enquanto transformava a aprendizagem num momento jovial e de descontração.

O uso de canções apresenta ainda outras vantagens, tais como: muitas possuem expressões idiomáticas características da língua que não constam em livro; é possível assimilar a vocalização de palavras efetuada por falantes nativos ao invés das muitas vezes utilizadas “vozes robóticas” dos livros didáticos; é possível escolher cantigas que contenham conteúdos mais culturais e históricos e que apresentem aos alunos a cultura do país cuja língua está a ser estudada.

2.2.5. Inteligência Corporal-cinestésica

Quando se investigam maneiras de ensinar uma língua estrangeira a crianças, as primeiras coisas a serem pensadas são, por exemplo, que livro didático usar, qual o vocabulário e pontos gramaticais a serem ensinados, entre outros. O professor de língua estrangeira considera como meios de comunicação

o acústico, ou seja, a educação através do discurso, e o meio visual, ou seja, a educação através da palavra escrita como os livros ou fichas. Contudo um meio que poderá ser explorado é o movimento corporal.

Segundo Kellerman (1992) o termo “comportamento cinestésico” engloba todos os movimentos do corpo incluindo gestos, movimentos com a cabeça, expressões faciais, postura e distância interpessoal.

Por este motivo, ao longo da elaboração dos materiais de apoio didáticos, foi constante a procura de momentos que promovessem o movimento corporal em aula. Em seguida, apresento um exemplo:

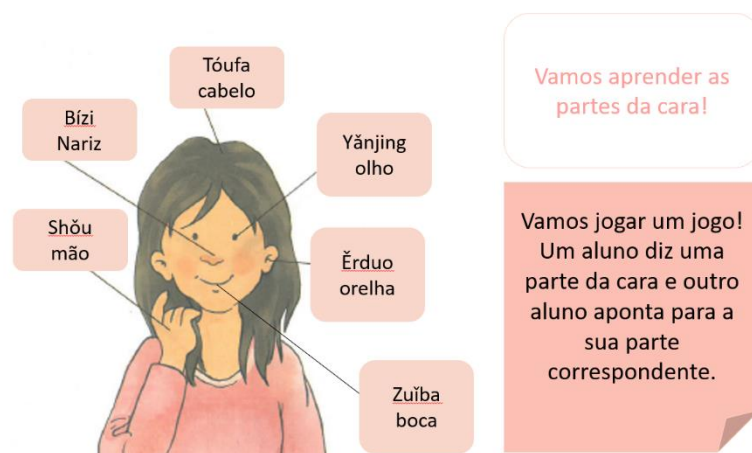


Figura 9 Imagem retirada de um dos PowerPoint

O exercício ilustrado na figura nove apresenta as partes da cara. O professor pede aos alunos que apontem para uma parte da cara e que a identifiquem em chinês.

De acordo com as suas experiências, Riseborough (1981) sugere que os gestos tornam certa tarefa mais vívida, uma vez que parecem evocar imagens mentais que são armazenadas na memória, fazendo com que seja mais fácil lembrar-se da tarefa.

Desta forma, é esperado que os estudantes beneficiem de exercícios desta natureza, uma vez que não só promovem o estudo como também proporcionam um momento recreativo na sala de aula.

2.2.6. Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal

A inteligência interpessoal caracteriza-se pela capacidade de um indivíduo comunicar eficientemente com outros. Em contexto de sala de aula, é importante promover a comunicação entre os colegas para aprimorar as capacidades desta inteligência. Por este motivo, o trabalho em pares ou

grupos é um bom exercício para que as crianças aprendam não só a dar a sua opinião e a expressarem-se, mas também a saber ouvir as opiniões dos seus colegas. Como exemplo, na lição onze é ensinado os alimentos e os verbos comer e beber. Um dos exercícios propostos é que os alunos discutam em pares os seus pratos preferidos e apresentem as suas opiniões referentes ao prato do colega.

A inteligência intrapessoal é favorável para o desenvolvimento do próprio indivíduo, uma vez que este será capaz de realizar uma avaliação a si mesmo, descobrir os seus pontos fortes e fracos, delinear objetivos e encontrar diferentes maneiras de alcançar a meta pretendida. No ensino de chinês de nível YCT 1, as crianças com um nível elevado da inteligência intrapessoal são dedicadas e não desistem facilmente face às adversidades deste tipo de exercício. Um exercício simples para incentivar o uso desta inteligência é, no primeiro dia de aulas, pedir aos alunos que façam uma breve apresentação sobre si mesmo, expliquem o porquê de quererem estudar chinês e pedir para que tracem um objetivo cujo resultado consigam sentir ao fim de um ano.

2.2.7. Inteligência Naturalista

Os indivíduos com uma inteligência naturalista apurada apreciam o contacto com a natureza, “são capazes de distinguir sons sem auxílio visual” (Peixoto, 2017, 31) e detetam facilmente padrões naturais. Assim sendo, algumas maneiras de promover o uso desta inteligência é apresentar aos alunos informações sobre a língua, mais especificamente os radicais⁵ que possam ter uma ligação com o meio ambiente, costumes chineses que estejam conectados à natureza, como, por exemplo, o ritual do chá, entre outros.

2.3 Desafios e Benefícios na aplicação da TIM ao ensino de YCT 1

Qualquer teoria tem os seus benefícios e os seus desafios. A teoria das IM não é exceção. Por este motivo, iremos neste ponto explicitar os seus pontos fortes e os fracos.

Os benefícios e desafios apresentados foram sido apontados ao longo das experiências de ensino que o estágio no Instituto Confúcio da Universidade do Minho proporcionou. Estes apontamentos foram de grande importância para quaisquer ajustes nas versões finais dos materiais de apoio didáticos.

2.3.1. Desafios

Um dos maiores desafios que averigui acerca da aplicação da teoria das inteligências múltiplas é o fator temporal. Aquando da construção dos materiais de apoio didáticos, a preocupação principal era

⁵ Os caracteres chineses são compostos por uma componente denominada de radical. O radical pode fornecer informação sobre o significado do carácter. Exemplo: o carácter do verbo “assar” 烤, *kǎo* possui o carácter 火, *huǒ*, que significa fogo.

a de incluir toda a lição a ser estudada com o cuidado de inserir todas as inteligências nos exercícios. Contudo, era necessário fazer um bom balanço da duração de cada exercício de modo que fosse possível inserir todos os exercícios de cada inteligência.

O ponto fulcral das lições foi a aprendizagem de novo vocabulário, pontos gramaticais e as suas aplicações no mundo real. Por este motivo, foi de extrema dificuldade conseguir delinear exercícios que promovam todas as inteligências, ou seja, que atingissem todos os indivíduos com maior eficácia de formas diferentes.

Assim, a solução foi a de inserir o foco na inteligência linguística e na inteligência lógico-matemática e incluir em cada lição um exercício que focasse outra inteligência. Como exemplo, na lição dez a primeira parte da aula realça vocabulário e gramática. De seguida, existe um exercício que se foca na inteligência interpessoal, ou seja, um exercício de grupo. Na lição seguinte novamente a parte inicial da aula foca-se na gramática e vocabulário. Após existe um exercício para desenhar vocabulário que foi aprendido, ou seja, existe um foco na inteligência espacial.

Algumas das inteligências que necessitariam de mais tempo para serem abordadas são, por exemplo, a inteligência corporal-cinestésica e a inteligência musical.

Como a inteligência corporal-cinestésica envolve a movimentação do corpo ou a elaboração de gestos, nem sempre é viável introduzir os exercícios desta índole. Simples gestos com as mãos são realizáveis. Contudo, um movimento mais elaborado poderá provocar mais comoção, especialmente em crianças, sendo que o exercício perde o seu propósito inicial e principal: o de ensinar. É necessário que o professor averigue a importância e eficácia que tais exercícios trariam para a sala de aula, analisando assim os seus benefícios e respetivos desafios.

A inteligência musical é aprofundada em todas as aulas, uma vez que está sempre presente uma canção nas lições. No entanto, a seleção das canções foi feita tendo em atenção a sua duração e o tema da aula, ou seja, são breves, não se estendendo por mais de um minuto.

Desta forma, o derradeiro desafio é o de como incluir todas as inteligências múltiplas nas lições e programas de forma que todos os estudantes possam ter exercícios que se foquem nas suas inteligências mais fortes e outros que os ajudem a desenvolver as mais frágeis

Um modelo eficaz para ultrapassar este obstáculo é seguir o método de Thomas Armstrong.

Segundo Armstrong (2009) a melhor maneira para construir um currículo usando todo o potencial de cada inteligência é pensar de que forma é possível fazer correlação entre as inteligências.

Armstrong (2009) indica que o educador deve realizar um plano, um simples esquema em papel, aquando da realização da lição ou currículo.

No esquema inicial, no centro coloca-se o objetivo principal da aula para onde depois se ramificam as inteligências, como é possível visualizar na figura dez.

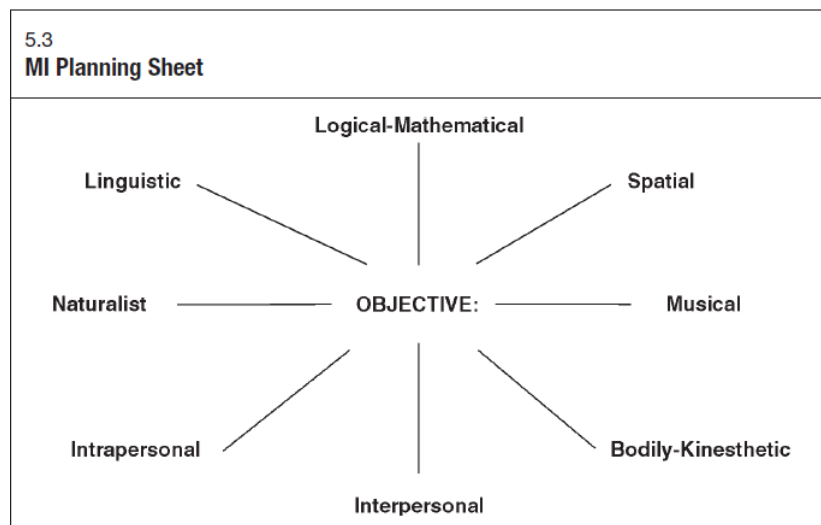


Figura 10 Esquema inicial de planificação das IM (Armstrong, 2009, 66)

Após a elaboração da primeira folha, o educador deve preencher no devido ramo de cada inteligência as questões que poderá elaborar para o objetivo selecionado, como está apresentado na figura onze.

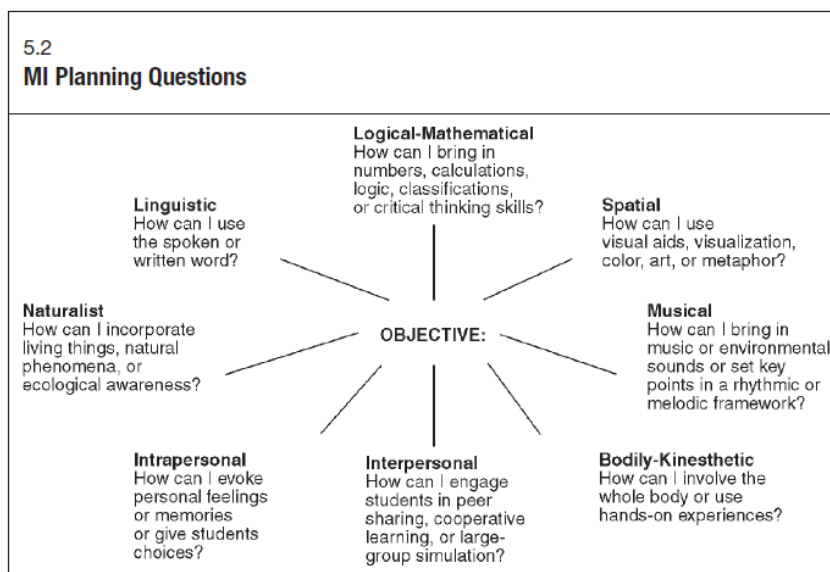


Figura 11 Plano de questões adequadas para cada IM (Armstrong, 2009, 65)

Após o segundo passo, o educador pondera as possibilidades e seleciona as inteligências mais adequadas para o objetivo escolhido.

Resta ao educador selecionar as atividades mais apropriadas tendo em conta o objetivo da lição, elaborar um plano e executá-lo.

2.3.2. Benefícios

A TIM apresenta vários benefícios relativamente ao seu emprego na sala de aula, principalmente com crianças do nível YCT 1.

Um dos maiores benefícios é o facto do uso da TIM assegurar um ambiente educativo onde nenhuma criança se sinta excluída. Uma vez que cada criança possui diferentes métodos de estudo e formas diferentes a como reagem à aprendizagem da matéria de um ponto de vista de certa inteligência, o uso de todas (ou grande parte) das IM no recinto educativo permite a cada criança aprender certo ponto linguístico de maneiras diferentes, em contextos diferentes.

Como a matéria é também apresentada de formas tão distintas, um currículo planeado à volta das IM possui diversas atividades interessantes, estimulantes e divertidas para todas as crianças. Desta forma, o professor consegue com maior facilidade manter a motivação das crianças.

A TIM assegura aos alunos que cada um é diferente do outro. Por este motivo, cada criança, com os seus pontos fortes e os seus pontos fracos, pode recorrer ao seu professor para a encaminhar a atividades adequadas às suas especialidades.

Contudo, não são apenas as crianças que beneficiam do uso da TIM. Também os educadores podem beneficiar do uso da TIM na sala de aula, uma vez que lhes permite elaborar planos diferentes, divertidos e que tenham uma aplicação significativa no dia-a-dia dos alunos. Com isto pretende reforçar a ideia de que uma lição em torno das IM pode fornecer aos alunos conhecimento aplicável no mundo real, ao invés de conhecimento apenas aplicável em contextos hipotéticos.

Além do mais, o educador que aplique a TIM não só aos planos de aulas como às avaliações, poderá construir métodos diferentes de apreciação dos alunos, permitindo que todos tenham a mesma chance de suceder num dado exame.

CAPÍTULO III – MATERIAIS DE APOIO DIDÁTICOS DESENVOLVIDOS À LUZ DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

3.1. Desenvolvimento de materiais de apoio didáticos

O objetivo principal do meu estágio no ICUM foi o desenvolvimento de materiais de apoio didáticos, seguindo como base os manuais de YCT 1.

Os materiais de apoio didáticos são, segundo Tomlinson (2013), todos os materiais que podem ser usados para facilitar o ensino de uma língua, neste caso, chinês. No decurso do estágio foram realizadas apresentações PowerPoint adaptadas para cada lição do livro de YCT 1, dois jogos didáticos materiais (com materiais refiro-me a jogos palpáveis) e diversos jogos didáticos eletrónicos. O primeiro jogo material desenvolvido foi um jogo de memória, sendo constituído por uma coletânea de cartas com vocabulário e o segundo foi um jogo de tabuleiro, desenvolvido com o propósito de servir como material de revisão para a última aula.

Como Tomlinson (2013) indica “apesar da recente explosão de materiais eletrónicos, a maior parte dos materiais didáticos para o ensino de línguas são ainda publicados como livros (...)” (p. 2).

Segundo Khenissi et al. (2014), para grande parte dos jovens que cresceram durante a “explosão” de jogos, o método tradicional de ensino/aprendizagem é monótono, exige demasiado esforço e não apresenta o carácter desafiante que as missões em jogos providenciam.

Tendo esta evolução em mente, o meu objetivo foi o de conectar os materiais em versão escrita com métodos mais adequados às gerações atuais, gerações essas que vivem num mundo repleto de tecnologia, onde qualquer criança tem acesso a um telemóvel, tablet ou computador. Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2020, “84,5% dos agregados familiares em Portugal têm ligação à Internet em casa”, implicando assim a existência de pelo menos um aparelho eletrónico em cada habitação.

O objetivo principal do uso dos materiais didáticos é segundo Tomlinson (2013) responder às necessidades dos alunos e, para isso, é possível efetuar uma conexão entre o ensino e a tecnologia.

Allwright (1981) indica que há duas formas de averiguar o papel que os materiais didáticos assumem. São elas a visão de carência e a visão de diferenciação.

A visão de carência indica que os materiais didáticos são necessários para “salvar os alunos das nossas carências como professores e para assegurar que o programa é inteiramente lecionado (...)” (Allwright, 1981, p.6).

Segundo Allwright (1981), a visão de diferenciação indica que os materiais didáticos servem como linhas indicativas de ação tomadas por outra pessoa (que não o professor) possuidora de bons dotes de inteligência interpessoal que transforme as salas de aulas em bons ambientes para a aprendizagem.

Ao longo do estágio realizado, o meu objetivo foi o de incorporar estas duas visões na elaboração dos materiais de apoio didáticos a nível de YCT 1. Por este motivo, procurei realizar materiais que não só servissem como material de apoio (para tanto o professor como para os alunos), mas também que estes mesmos materiais oferecessem uma possibilidade para um ambiente de sala de aula recreativo e divertido.

Contudo, estes materiais devem ser vistos como métodos de auxílio para o professor, pois “os materiais contribuem de certa forma, mas não definem o conteúdo” da aula (Allwright, 1981, p. 8). Uma vez que não sou especialista nem possuo um certificado a assegurar que tenho “bons dotes de inteligência interpessoal”, estes materiais de apoio didáticos foram desenvolvidos com o intuito de definir uma linha geral de ensino das aulas YCT 1.

O material desenvolvido em maior quantidade foram as apresentações PowerPoint, sendo seguido por dois jogos didáticos materiais (palpáveis) e outros eletrónicos. Em seguida, abordarei os materiais, fazendo uma breve descrição dos mesmos, e elaborarei os motivos pelos quais tais ferramentas foram escolhidas, os objetivos e benefícios dos seus usos.

3.2. Jogos didáticos

Antes do *boom* da tecnologia, os jogos consistiam em tabuleiros ou simples cartas. Apesar destes jogos continuarem a existir no mundo atual (e ainda em grande quantidade e oferta), não há como negar que o sucesso dos jogos eletrónicos é monumental.

Em 1972, o mundo conhecia o primeiro videojogo, Pong. Mais tarde, surgiram as primeiras consolas como o Game Boy e jogos como Super Mario. Com o avanço da tecnologia, começaram a surgir jogos para telemóveis e computadores. Atualmente, qualquer pessoa com um *smartphone* ou computador pode ter acesso a uma panóplia de jogos, individuais ou de multijogador, *online* ou *offline* e

até a plataformas inundadas de pessoas que transmitem para quem queira assistir as suas experiências em jogos.

Por este motivo e tendo em conta o contexto em que as crianças crescem neste mundo tecnológico, o meu objetivo foi o de incluir jogos no plano das aulas de YCT 1.

Os jogos didáticos elaborados ao longo da minha experiência como estagiária no ICUM foram dois jogos materiais: um jogo de memória e um jogo de tabuleiro e diversos jogos eletrónicos.

3.2.1. Jogo da memória

De acordo com Khenissi et al. (2014) para que os alunos progridam na aprendizagem de uma língua, é necessária a criação de uma base sólida de vocabulário.

O jogo da memória à base de cartões tem como objetivo o ensino do vocabulário existente no curso de YCT 1. De modo que o jogo seja curto e divertido, não é viável que se insira pontos gramaticais nos cartões, uma vez que tais pontos necessitariam de uma explicação mais extensa.



Figura 12 Exemplo de cartão do jogo da memória

O primeiro passo da construção do jogo consistiu na elaboração de cartas (cf. Figura 12). Cada carta, na sua frente, possui uma palavra e uma imagem exemplificativa. No verso da carta encontra-se o pinyin e o significado da palavra.

Os alunos devem ter os seus cartões dispostos nas suas secretárias com a frente da carta virada para cima. O objetivo do jogo é fazer com que o aluno consiga adivinhar o significado da carta através dos caracteres e imagem presentes na frente. O exercício deve ser repetido até que o aluno não falhe o significado e pinyin da palavra.

Desta forma, é necessário que os estudantes possuam cartões de todo o vocabulário aprendido ao longo do curso de YCT 1, para que depois os disponham no seu local de estudo, tanto na escola como em casa, e realizem este jogo da memória, trabalhando assim a inteligência verbo-linguística, espacial e corporal-cinestésica.

Estes cartões podem também ser elaborados pelos próprios alunos, uma vez que ao fazê-lo treinam também a escrita dos caracteres. A elaboração dos cartões trabalha a inteligência verbo-linguística, espacial e corporal-cinestésica, através do apontamento dos caracteres, pinyin, significado, desenho e associação de vocabulário a imagens.

A chave do sucesso deste exercício é a repetição.

Este método de estudo, contudo não é novidade e, no mundo tecnológico em que vivemos, já existem aplicações destinadas à aprendizagem de línguas através do uso dos cartões, nomeadamente a aplicação Anki⁶.

3.2.2. Jogo de tabuleiro

O jogo de tabuleiro criado durante o estágio no ICUM baseou-se no jogo da glória⁷. Uma vez que este jogo tem a principal função de rever todo o currículo lecionado, este possui vocabulário e pontos gramaticais estudados ao longo de todas as aulas de YCT 1. O jogo foi elaborado especificamente para crianças de turmas B, ou seja, entre os seis e os nove anos.



Figura 13 Jogo da Glória chinês

⁶ A aplicação Anki é um programa de cartões de memorização, concebida para a aprendizagem de novas línguas através de um método de estudo que tem como base a repetição.

⁷ Jogo de tabuleiro repleto de casas onde o objetivo é chegar à última casa antes de qualquer outro jogador.

O tabuleiro é composto por 70 quadrículas, existindo 14 “casas” distintas. Na figura 14 são apresentadas as regras do jogo.

-  Casa Dragão: A professora retira uma carta do baralho das cartas de dragão e deves responder corretamente em chinês. Se correto, permanece na casa que te saiu. Se errares, recua uma casa.
-  Casa Bule de Chá: A professora retira uma carta do baralho das cartas de bule de chá. Nas cartas estão escritas respostas a uma pergunta. Faz a pergunta em chinês. Se correto, permanece na casa que te saiu. Se errares, recua uma casa.
-  Casa Caranguejo: “Que azar! Anda como o caranguejo: para trás (mas apenas duas casas)!”
-  Casa Bambu: A professora retira uma carta do baralho de cartas de Bambu. Terás de traduzir para chinês o que a professora disser. Caso a resposta seja errada, recua uma casa.
-  Casa Nó Chinês: “Que embrulhada! Ficas 1 vez sem jogar”
-  Casa Mimo: Charadas! Retira uma carta e faz a charada! Os teus colegas precisam de dizer em chinês a charada.
-  Casa Baozi: O que gostas de comer? Nesta casa, diz uma comida, bebida ou alimento em chinês.
-  Casa Muralha: Uh-oh! Sabias que a muralha protegeu a China contra a invasão dos Mongóis? Que obstáculo! Ficas uma vez sem jogar.
-  Casa Máscaras de Teatro: Vamos improvisar! Improvisa um diálogo em chinês com um colega sobre um tópico à escolha. Caso não se decidam no tópico, a professora escolhe um. Ideias: comida, dia da semana, idades, alguém que vês na rua e não conheces.
-  Casa Panda: A professora retira uma carta do baralho de cartas Panda. Nas cartas estão escritas respostas a uma pergunta. Faz a pergunta em chinês. Se correto, avança uma casa. Se errado, permanece na casa.
-  Casa Leque: A professora retira uma carta e faz uma pergunta em chinês. Responde em chinês e se acertares, joga novamente. (Limite máximo de 2 jogadas.)
-  Casa Lanterna: Esta é para os iluminados! Retira uma carta do baralho de cartas de Lanterna. Lê a palavra que te saiu e traduz para chinês (ou português). Para os grupos, cheguem juntos a apenas uma resposta. Têm duas tentativas! Se acertares, avança 3 casas!
-  Casa Relógio: Diz a primeira palavra em chinês que te vier à memória. Os teus colegas têm 10 segundos para a traduzir.
-  Casa 四: OH NÃO! Sabias que o número 4 é considerado o número do azar na China? Volta para a casa inicial.

Figura 14 Regras do jogo da glória chinês

Para jogar, o professor deve fazer a divisão da turma em dois grupos. Cada grupo lança o dado para decidir quem joga primeiro. O grupo cujo resultado do dado for superior, começa. Novamente,

lança-se o dado e percorre-se o tabuleiro até chegar à casa estipulada pelo dado. Dependendo da casa que sair, o grupo deve apresentar a resposta correta para poder avançar de casa.

Previamente à construção do tabuleiro, ponderei que tipo de imagens usaria para assinalar as casas. De modo a distinguir este jogo de um outro jogo da glória qualquer, achei interessante inserir imagens da cultura chinesa. Inseri o dragão devido à sua presença na mitologia chinesa, o bambu por ser tão característico do país, o panda devido ao santuário dos pandas em Sichuan, o bule devido ao ritual de chá, o baozi por ser um pão típico chinês, as lanternas tradicionais devido ao ano novo chinês, o leque também associado à cultura chinesa, a muralha por ser um ícone monumental do país e o número quatro (四, *s*) por ser conhecido como o número do azar.

Cada casa possui uma tarefa distinta. As cartas “dragão” possuem questões em chinês a que os alunos devem responder também em chinês. As cartas “bambu” possuem vocabulário em português que os alunos devem traduzir para chinês. As cartas “bule de chá” e as cartas “panda” possuem respostas em chinês e os alunos devem formular a questão apropriada para cada resposta em chinês. As cartas “lanterna” possuem vocabulário extra em português, ou seja, vocabulário abordado em sala de aula, mas não de carácter obrigatório. O grupo de alunos que consiga traduzir para chinês o vocabulário, avança mais casas. As cartas “mimo” possuem vocabulário em chinês e um aluno do grupo faz gestos para que os seus colegas descubram qual é a palavra. As cartas “leque” possuem vocabulário e questões em português que os alunos devem traduzir e responder em português.

Existem também casas que não possuem cartas, mas oferecem uma tarefa ao grupo de alunos. A casa “*baozi*” avalia o vocabulário dos alunos quanto ao tema da comida, a casa “máscara de teatro” avalia a capacidade do aluno de improvisar um curto diálogo em chinês acerca de um tópico com um colega e, por fim, a casa “relógio” coloca um pouco de pressão sobre os alunos para que consigam traduzir dada palavra em chinês.

As restantes casas são as típicas casas de azar. A casa “caranguejo” obriga o grupo a recuar duas casas, as casas “nó chinês” e “muralha” não permitem ao grupo jogar durante um turno e a pior casa, a “duplo quatro”, obriga o grupo de alunos a voltar para a casa inicial e a recomeçar todo o percurso.

O objetivo deste jogo de tabuleiro é a revisão e treino do vocabulário e gramática de YCT 1, incorporando exercícios que exercitem algumas das IM. Todas as casas testam as inteligências verbal-linguística e lógico-matemática. A casa “máscaras de teatro” testa a inteligência interpessoal, uma vez

que o sucesso da tarefa depende da comunicação eficaz com outro colega. O mesmo se pode dizer da casa “mimo”, para além do uso dos gestos como expressão da inteligência corporal-cinestésica. A inteligência musical também é treinada através da entoação do vocabulário. A inteligência espacial é treinada através da visualização de imagens

Este jogo de tabuleiro foi criado com o intuito de tornar as aulas de revisão mais interativas e divertidas para os alunos. Através do jogo, é possível avaliar o conhecimento dos alunos tanto a nível de vocabulário como a nível gramatical. Os alunos estudam, sem sentirem que o estão a fazer. Através da discussão com os colegas, cada aluno é capaz de formular o seu ponto de vista tendo em conta certa questão. Desta forma, os alunos relembram (ou até aprendem novamente) a matéria não só através do professor, mas também com os seus próprios colegas, tornando tal tarefa mais casual. Através da discussão e o contacto com os colegas, os alunos treinam também as inteligências interpessoal e intrapessoal.

Esta discussão e averiguação por parte dos grupos de alunos também serve como auxílio ao professor. Por exemplo, nos exercícios em que é pedido aos alunos que formulem uma questão, o professor, através da discussão dos alunos, consegue perceber quais os alunos que não compreenderam bem certo ponto gramatical e quais os alunos que o dominaram.

Como nota conclusiva, esclareço que, apesar de aprofundar toda a matéria, este jogo de tabuleiro é meramente um material de auxílio ao processo de revisão. É aconselhado que o professor realize o jogo numa aula, mas também que existam outras aulas específicas em que se faça uma revisão mais extensa, principalmente de pontos gramaticais, para que os alunos possam esclarecer as suas dúvidas. O uso do jogo associado às aulas de revisão beneficiará os alunos e fornecerá aos mesmos um momento de descontração com os seus colegas e professor.

3.3. PowerPoint e jogos eletrónicos

As apresentações PowerPoint foram o ponto fulcral do meu estágio no ICUM. Foram realizadas 21 apresentações para a turma A e 19 apresentações para a turma B.

Através do uso desta ferramenta, foram criadas as apresentações que apresentam o vocabulário e gramática do nível YCT 1, bem como os jogos didáticos eletrónicos. Estes jogos foram criados através da ferramenta “Animações” que é possível encontrar no PowerPoint.

Para a criação das aulas de YCT 1, foi criado um esquema de PowerPoint a ser seguido em todas as aulas. O primeiro slide apresenta o tema da lição através do título de um dos textos lecionados. No segundo slide é apresentado um resumo da lição do dia. É possível encontrar todo o esquema da lição: revisão, estudo de tons, vocabulário a ser estudado, exercícios, trabalho de casa e ainda as frases chave da lição. O terceiro slide providencia uma breve revisão do conteúdo estudado na aula anterior, seja através de imagens, jogos ou simples frases. O quarto slide foca-se na entoação dos tons. A partir deste ponto, os slides focam-se respetivamente em vocabulário, textos, exercícios, por vezes uma canção, e trabalho de casa.

O PowerPoint foi a ferramenta escolhida para o ensino das aulas, uma vez que através do seu uso é possível apresentar a matéria associada a imagens, vídeos, canções e jogos e assim trabalhar várias inteligências. No PowerPoint está explícita toda a matéria que será abordada, o que torna a ferramenta um material de guia tanto para o professor como para os alunos.

O PowerPoint é uma ótima ferramenta uma vez que oferece a possibilidade de criar uma panóplia de exercícios, cada um com ênfase em diferentes inteligências

1. 她是美国人，我是美国人，我们_____是美国人。
2. 我不_____她。她是_____？
3. 你是_____国人？



Figura 15 Exemplo de um slide de PowerPoint com foco na Inteligência Lógico-Matemática destinado ao Grupo B

A figura 15 apresenta um exercício que trabalha muito bem a Inteligência Lógico-Matemática. Uma vez que alguns indivíduos estabelecem facilmente relações de causa e efeito, exercícios como o da figura 15 onde o aluno é instruído a descobrir a melhor colocação de dada palavra em frases é uma ótima forma de praticar esta inteligência.



Figura 16 Imagem de um slide de uma lição em PowerPoint com foco na inteligência Verbo-linguística

No nível de YCT 1, uma parte da aula está sempre reservada à exposição de novo vocabulário e à leitura e entoação de um texto. No caso da figura 16, temos um novo carácter, a sua leitura, significado, ordem de traços, um exemplo onde o carácter é usado e uma imagem que exemplifique a palavra.

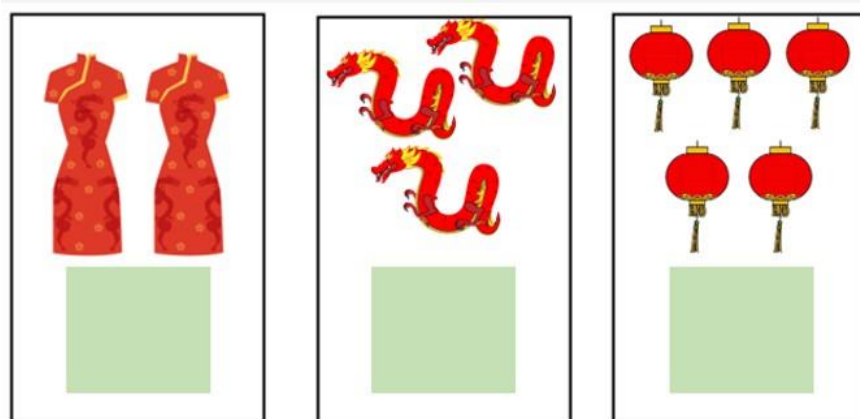


Figura 17 Imagem de um slide de um PowerPoint com foco na inteligência Espacial

Uma vez que os caracteres precisam de ter um tamanho uniforme, é necessário que as crianças pratiquem a escrita como a imagem retratada na figura 17. Através do uso da inteligência espacial, os estudantes de chinês percebem melhor os caracteres, ajustando-os à sua forma quadrada.



Figura 18 Exemplo de treino da Inteligência Espacial através da escrita da ordem de traços do caracter

Para trabalhar a inteligência espacial, de cada vez que um slide aborda novo vocabulário, é possível observar uma imagem animada (*gif*) da ordem de traços de um caracter, como evidenciado na figura 18.



Figura 19 Canção presente num slide de uma apresentação PowerPoint

Como a língua chinesa é tonal, a inteligência musical torna-se relevante para o ensino de chinês, uma vez que os estudantes serão capazes captar e reproduzir melhor os sons das palavras. Para além disto, a inserção de canções é benéfica, uma vez que possibilita a oportunidade de apresentar novo

vocabulário que não faz parte do currículo de YCT 1. Nos materiais realizados, tentei incorporar muitas canções, incluindo suporte de vídeo, de modo a captar a atenção das crianças.

Vamos cantar

Nǐ ài chī shénme?
你爱吃 什么?

Xióngmāo ài chī zhúzi,
熊猫 爱吃 竹子,
hóuzi ài chī xiāngjiāo.
猴子爱吃 香蕉。

Nǐ ài chī shénme?
你爱吃 什么?

Wǒ ài chī píngguǒ, guǒ guǒ guǒ guǒ guǒ.
我爱吃 苹果, 果果果果果。

Substitui pela tua comida preferida

Figura 20 Exemplo de canção inserida em PowerPoint que aborda a comida

Vamos fazer os números com plasticina!

一	1	二	2
yī		èr	
三	3	四	4
sān		sì	
五	5	六	6
wǔ		liù	
七	7	八	8
qī		bā	
九	9	十	10
jiǔ		shí	

Figura 21 Imagem de um slide de um PowerPoint com foco na Inteligência Corporal-Cinestésica

Os gestos, os movimentos e as expressões faciais são importantes para a aprendizagem da língua chinesa. Por este motivo, tentei inserir exercícios como o da figura 21, em que os alunos agarram em plasticina e a transformam nos caracteres. Contudo, nem sempre são necessárias atividades que necessitem de tanto tempo. Simples gestos como fingir que se come algo a ensinar o verbo comer é uma ótima maneira de praticar esta inteligência.



Figura 22 Imagem de um slide de um PowerPoint com foco na Inteligência Interpessoal

Em contexto de sala de aula, é importante promover a comunicação entre os colegas para aprimorar as capacidades desta inteligência. Por este motivo, o trabalho em pares ou grupos, como indicado na figura 22, é um bom exercício para que as crianças aprendam não só a dar as suas opiniões, mas também que aprendam a ouvir e reconhecer as opiniões dos colegas.



Figura 23 A importância do ato da apresentação na primeira aula como maneira de praticar a Inteligência Intrapessoal

Os indivíduos com um nível elevado da inteligência intrapessoal são dedicados e não desistem facilmente dos seus objetivos. Um exercício simples para trabalhar esta inteligência é, no primeiro dia de aulas, pedir aos alunos que façam uma breve apresentação sobre si mesmos e que tracem um objetivo alcançável e realístico cujo resultado consigam sentir ao fim do curso.

As inteligências interpessoal e intrapessoal são treinadas através de exercícios que encorajam o diálogo entre os alunos (como evidenciado na figura 24) e a elaboração de trabalhos que se foquem nos

interesses de cada aluno (inserção de diversos ícones populares do agrado das crianças como Super Mario ou *pokemon*).

你认识TA吗? TA 叫什么? TA 高兴吗?

1 aluno pergunta e o outro responde



- 我认识TA
- 我不认识TA
- TA 叫。。。。
- TA 很高兴
- TA 不高兴

Figura 24 Exemplo de exercício que trabalha as inteligências intrapessoal e interpessoal



Figura 25 Imagem de um slide de um PowerPoint com foco na Inteligência Naturalista

Algumas maneiras de promover o uso da Inteligência Naturalista é apresentar aos alunos informações sobre a língua, mais especificamente os radicais que possam ter uma ligação com os elementos, costumes chineses como o ritual do chá, entre outros. Algumas destas atividades necessitam de mais tempo. Por este motivo, uma das maneiras que elaborei para incluir esta inteligência foi a de criar slides que evocassem elementos da natureza, como por exemplo as abelhas retratadas na figura 25. Outro

exemplo é o da figura 26, onde o objetivo é estabelecer uma relação entre as estações do ano e as sensações que cada estação provoca (Verão provoca calor, Inverno provoca frio).



Figura 26 Slide de PowerPoint que trabalha a inteligência naturalista

Através do PowerPoint, para além das apresentações, foram criados vários jogos que podem servir como material de revisão, avaliação de vocabulário, entoação de caracteres, entre outros propósitos. Em seguida, irei apresentar alguns exemplos destes jogos em PowerPoint.

As figuras 27 e 28 ilustram um dos jogos criados para o treino de vocabulário. Neste caso, foi usado como base o popular jogo “Super Mario”. O objetivo do jogo é fazer com que a personagem “Mario” (canto inferior esquerdo) alcance a princesa “Peach” (canto inferior direito). Para tal acontecer, o professor clica no rato e o “Mario” salta de cano em cano, batendo nos blocos amarelos. Cada bloco apresenta vocabulário estudado pelos alunos, como é possível verificar na figura 16. É esperado que os alunos enunciem o vocabulário de forma correta e o traduzam de modo a ajudar a personagem a chegar à princesa.

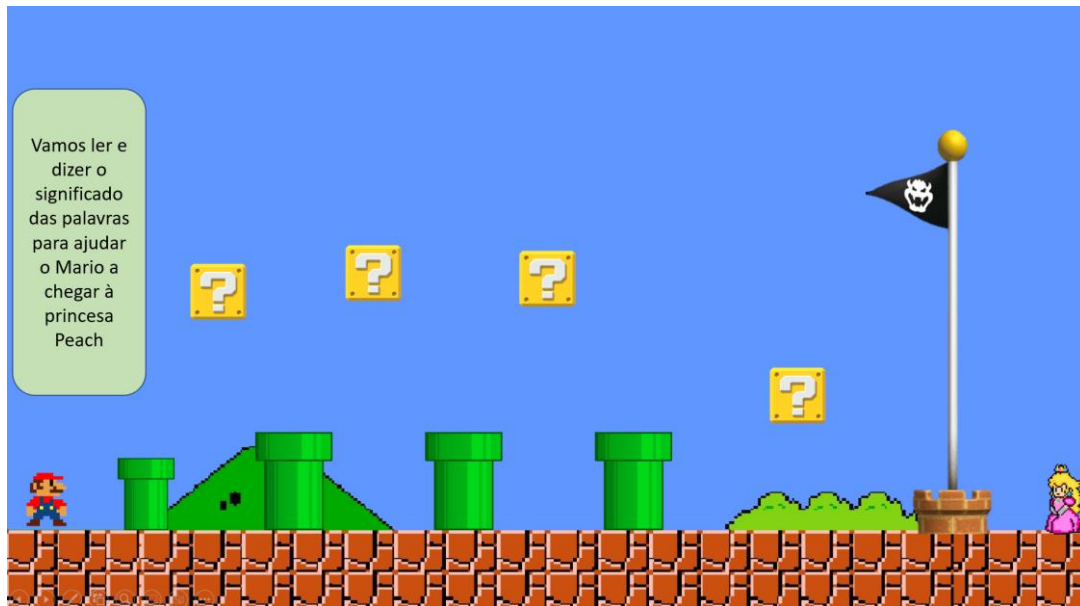


Figura 27 Início do jogo de revisão "Super Mario", indicado para turmas do grupo B

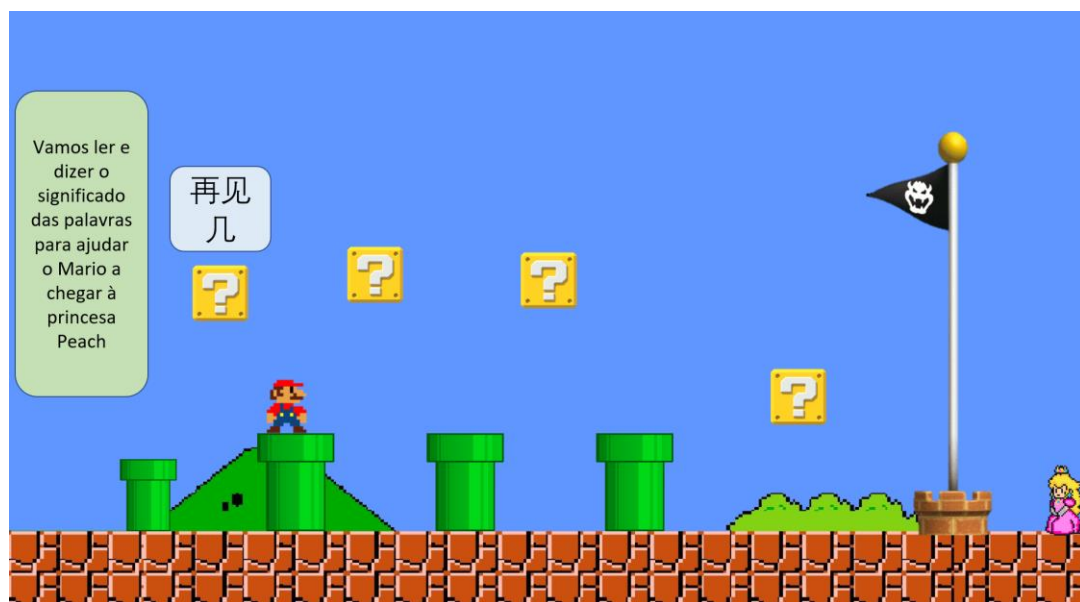


Figura 28 Primeiro desafio do jogo "Super Mario", indicado para turmas do grupo B

O jogo apresentado na figura 29 apresenta um teste às capacidades dos alunos de efetuar a distinção entre caracteres semelhantes. O objetivo deste jogo é semelhante ao do jogo anterior; os alunos terão de ajudar o astronauta a chegar à Terra, escolhendo as opções corretas.



Figura 29 Jogo do Astronauta, indicado para turmas do grupo B

As figuras 30 e 31 exemplificam um exercício de revisão. Este exercício é apresentado no início da aula e exige dos alunos o reconhecimento, leitura e tradução dos caracteres. Através deste jogo, o professor pode fazer uma breve revisão dos pontos principais abordados em aulas anteriores, fazendo com que os alunos sintam que através da revisão conseguem atingir um certo resultado (neste caso, a missão principal é a de fazer chegar o pássaro ao seu ninho, como evidenciado na figura 31)



Figura 30 Início do jogo de revisão, indicado para turmas do grupo B



Figura 31 Fim do jogo de revisão, indicado para turmas do grupo B

Através do PowerPoint, o professor é capaz de seguir uma linha de raciocínio para o ensino da matéria e é auxiliado por imagens demonstrativas, principalmente no que toca a vocabulário. Através destas simples associações, um aluno que tenha, por exemplo, uma inteligência espacial a nível mais elevado mais facilmente reterá a informação.

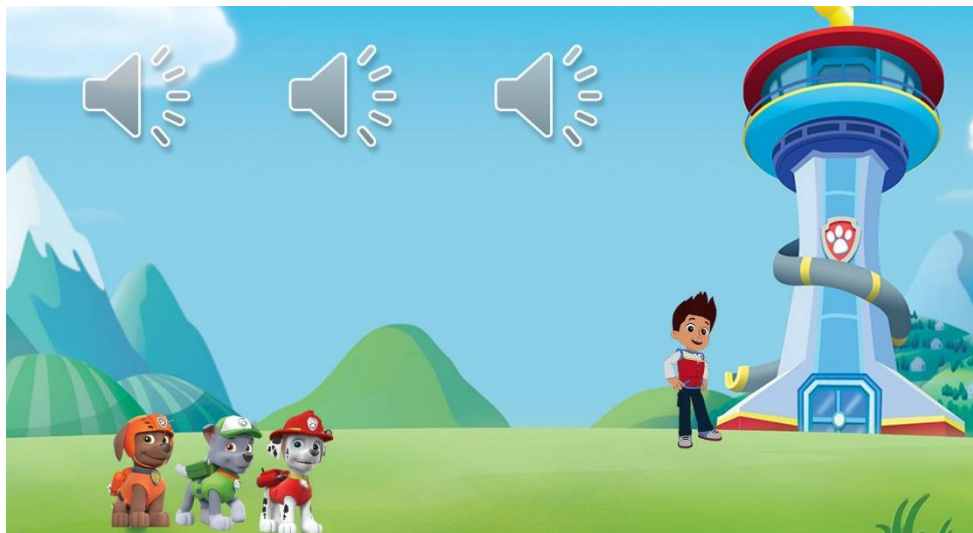


Figura 32 Jogo destinado a crianças do grupo A

A figura 32 retrata um jogo adequado a crianças do grupo A. Como estas crianças são muito pequenas, não sabem ler nem escrever, os jogos para este grupo A focam-se em inserir áudios, ao invés de caracteres. Neste caso, o jogo pretende ensinar as crianças a contar. O primeiro slide retrata o início do

jogo quando os cães aparecem. Quando as crianças clicam na opção correta, os cães avançam em direção ao dono.

CONCLUSÃO

Apesar de certos desafios, do meu ponto de vista, o emprego da TIM em aulas destinadas a crianças é benéfico ao seu desenvolvimento educacional. A TIM assegura que todas as crianças se sintam incluídas em sala de aula e que se sintam à vontade com os seus pontos fortes e fracos. Através desta teoria, é possível tornar as aulas mais divertidas e interativas e trabalhar de maneiras diferentes uma dada matéria.

Durante o estágio, encontrei algumas dificuldades na elaboração dos jogos e PowerPoint. O que me preocupava era o facto de não conseguir cativar os alunos. Senti que foi necessário fazer uma boa pesquisa sobre os gostos atuais das crianças, como os seus desenhos animados preferidos ou até os *influencers/youtubers* que seguem para que os alunos pudessem não só divertir-se, mas também aprender com os materiais.

O próprio contacto com as crianças foi por vezes complicado, pois distraem-se ou aborrecem-se facilmente, mas posso dizer que também foram nestes momentos mais difíceis que aprendi a criar estratégias de modo a lidar com este tipo de situações.

Um ponto que gostaria de ter abordado melhor seria, para além dos materiais de apoio didáticos, a criação de um método de avaliação englobando a TIM. Nas escolas, os testes constituem-se como método indispensável para medir o progresso dos alunos. O ensino da língua chinesa, tal como as outras línguas, auxilia-se também dos testes para verificar se a matéria está a ser bem assimilada. Contudo, os testes nem sempre são o método mais eficiente de avaliação, uma vez que inserem todos os estudantes no mesmo “leque” e é certo que todos nós somos diferentes e que cada aluno tem um método diferente de estudo. Penso que um novo método de avaliação suportado por esta teoria seria bastante interessante e vantajoso, não só para crianças, mas para todos os estudantes de diferentes níveis de escolaridade.

O nosso mundo está em constante mudança. Enquanto existir esta mudança, as gerações vindouras serão sempre diferentes das do presente. Por este motivo, é imperativo que o campo da educação esteja em constante estudo. É necessária a criação de métodos distintos de leção para que o ambiente em sala de aula jamais sucumba à monotonia. E, nesse aspeto, sinto que fui bem-sucedida.

BIBLIOGRAFIA

- Allwright, R.L. (1981). What do we want teaching materials for? *ELT Journal*, 36(1), 5-18. <https://doi.org/10.1093/elt/36.1.5>
- Armstrong (2009). *Multiple Intelligences in the classroom* (3ª Ed.). ASCD.
- Arnold, J., & Fonseca, M. C. (2009). Multiple intelligence theory and foreign language learning: a brain-based perspective. *International Journal of English Studies*, 4(1), 119–136.
- Bell, J. & Gower, R. (2011). Writing course materials for the world: A great compromise. In Tomlinson, B. (Ed.), *Materials Development in Language Teaching* (pp. 135–150). Cambridge University Press.
- Breen, M. & Candlin, C. (1987). Which materials? A consumer's and designer's guide. In Sheldon, L. E. (ed.), *ELT textbooks and materials: Problems in evaluation and development* (pp. 13-28). Modern English Publications and the British Council.
- Cameron, L. (2001). *Teaching Languages to Young Learners*. Cambridge University Press.
- Cardona, P.L. (2015). A utilização de materiais didáticos diversificados como estratégia de motivação [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <http://hdl.handle.net/1822/40983>
- Cardoso, A.I. (2014). O ensino de chinês a crianças: dificuldades e estratégias de ensino [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <http://hdl.handle.net/1822/33084>
- Davis, K., Christodoulou, J., Seider, S., & Gardner, H. (2011). *The theory of multiple intelligences*. Cambridge University Press.
- Farmelo, G. (2011). *The Strangest Man: The Hidden Life of Paul Dirac, Mystic of the Atom*. Basic Books.
- Ganiev, A.G., Ganieva, Sh. A., & Bahodirova, G.B. (2021). The Importance of Applying “Multi-Intelligence Theory” To the Educational Process. *The American Journal of Applied Sciences*, 3(03), 93–103. <https://doi.org/10.37547/tajas/Volume03Issue03-15>
- Gardner, H. (2011) *Frames of Mind*. Basic Books.
- Instituto Nacional de Estatística (2021, 14 de janeiro). Aumentaram significativamente os utilizadores de internet e de comércio eletrónico. Mais que duplicou a percentagem dos utilizadores por motivos educativos. Consultado online em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=415621509&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt, a 30 de junho de 2022.
- Jolly, Y. S. (1975). The Use of Songs in Teaching Foreign Languages. *The Modern Language Journal*, 59(1/2), 11–14. <https://doi.org/10.2307/325440>
- Kellerman, S. (1992). I See What You Mean': The Role of Kinesic Behaviour in Listening and Implications for Foreign and Second Language Learning. *Applied Linguistics*, 13 (3), 239–258. <https://doi.org/10.1093/applin/13.3.239>

- Khenissi, A. K., Essalmi, F., Jemni, M. & Kinshuk. (2014). A Learning Version of Memory Match Game. IEEE 14th International Conference on Advanced Learning Technologies, 209-210, <http://doi: 10.1109/ICALT.2014.67>
- Mendes, E.P. (2021). A importância do Instituto Confúcio da Universidade do Minho no ensino da língua chinesa [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <http://hdl.handle.net/1822/71541>
- Mesquita, E. (2007). *Idiot Savants: Um paradoxo real ou ilusório*. Psicologia.pt. https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0386
- Molaie, S., Raby, F. & Hartwell, L. (2016). A multiple-intelligence approach to creativity in ESP courses. *Etudes en didactique des langues* 27, 25-42.
- Núñez, A., Pineda, C., & Téllez, M. F. (2004). Key Aspects for Developing Your Instructional Materials. Profile: Issues in Teachers' Professional Development, 5(1), 128–139. <https://revistas.unal.edu.co/index.php/profile/article/view/11220>
- Peixoto, B. (2017). Inteligências Múltiplas e Aprendizagem de Chinês Língua Estrangeira: Novas Metodologias [Tese de Doutorado, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <http://hdl.handle.net/1822/56035>
- Pugh-Opher, F. (2019). Mandarin Teachers' Experiences Using Technological Pedagogical Content Knowledge in Early Childhood Classrooms [Tese de Doutorado, Universidade de Walden] ScholarWorks. <https://scholarworks.waldenu.edu/dissertations/7179>
- Richards, J. (1969). Songs in Language Learning. *TESOL Quarterly*, 3(2), 161–174. <https://doi.org/10.2307/3586103>
- Riseborough, M.G. Physiographic gestures as decoding facilitators: Three experiments exploring a neglected facet of communication. *J Nonverbal Behav* 5, 172–183 (1981). <https://doi.org/10.1007/BF00986134>
- Sheldon, L. (1987). *ELT Textbooks and Materials: Problems in Evaluation and Development*. Modern English Publications and the British Council
- Sobre. (n.d.). Instituto Confúcio Universidade do Minho. Consultado a 30 de junho de 2022. <http://www.confucio.uminho.pt/sobre>
- Szundy, P.T. (2001). Os jogos no ensino-aprendizagem de LE para crianças: a construção de conhecimento através de jogos de linguagem [Dissertação de mestrado não publicada]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Tomlinson, B. (Ed.). (2011). *Materials Development in Language Teaching (2aed.)*. Cambridge University Press.
- Tomlinson, B. (Ed.). (2013). *Developing Materials for Language Teaching (3ªed.)*. Bloomsbury.
- Torresan, P. (2005). The Multiple Intelligence Theory and Language Learning. An Interview with Howard Gardner. *European Journal of Research on Education and Teaching*, 3(1), 25-30.
- Yingxia, S., Jin, F. & Wang, L. (2015). *YCT Standard Course 1*. Higher Education Press.
- Yingxia, S. (2017). *YCT Standard Course 1 – Activity Book*. Higher Education Press.

WEBLINKS

<http://alfabeto.pt/wp-abc/wp-content/uploads/2020/08/abc-20-ficha-atividades-letra-a-pdf.pdf>
consultado a 25 de maio de 2022

https://twitter.com/write_chinese/status/783405108797198336/photo/1 consultado a 5 de maio de 2022

https://www.reddit.com/r/etymology/comments/da2cs3/evolution_of_chinese_characters/
consultado a 10 de maio de 2022

<https://www.youtube.com/watch?v=g3D0Bd0Fwxo> consultado a 20 de junho de 2022

ANEXOS

Anexo 1 – Ficha de apreciação de desempenho de estágio



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas
Departamento de Estudos Asiáticos

FICHA DE APRECIÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

MESTRADO EM ESTUDOS INTERCULTURAIS PORTUGUÊS/CHINÊS: TRADUÇÃO, FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

(A preencher pelo Coordenador de Estágio)

Nome do Estagiário: Ana Catarina Moreira Gonçalves

Nome da Empresa: Instituto Confúcio da Universidade do Minho

Coordenador de Estágio: Maria Emília de Oliveira Rodrigues Dias

E-mail do coordenador: emilia.dias@confucio.uminho.pt Tlf.: 916626149

Para cada um dos fatores apresentados, classifique o desempenho do estagiário de acordo com a seguinte escala:

1 – Mau; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Razoável; 5 – Bom; 6 – Muito Bom;

N.a. – não se aplica

Fator	Desempenho						
	1	2	3	4	5	6	N.a.
Tarefas Desempenhadas						x	
Conhecimentos evidenciados					x		
Iniciativa					x		
Posicionamento perante dificuldades						x	
Aprendizagem						x	
Aperfeiçoamento do desempenho						x	
Relação com as chefias						x	
Relação com os colegas						x	

Parecer:

A Catarina revelou-se uma estagiária muito motivada, utilizando todas as oportunidades para aprender as técnicas e métodos de ensino utilizados nos vários projetos e grupos etários. Assistiu às aulas dos diferentes segmentos etários, desde crianças a adultos e experimentou o ensino assistido em alguns destes.

Relativamente aos materiais que trabalhou, cumpriu com todos os objetivos propostos, destacando-se a sua criatividade e dinamismo.

No ensino a crianças e adolescentes, demonstrou um desempenho deveras positivo, quer pelo controlo do grupo de alunos, quer pelas técnicas e métodos aos quais recorreu e também pelo seu sentido de responsabilidade.

Data: 26 de outubro de 2022

Assinatura: 